

ARQUEOLOGIA PREVENTIVA

DADOS PRELIMINARES DE UMA INTERVENÇÃO NA MOURARIA (LISBOA)

ANA ROSA ana_vs_cristina@hotmail.com

RESUMO O potencial informativo que a Mouraria pode fornecer é enorme se tivermos em consideração que os projectos urbanísticos aplicados neste ponto da cidade têm sido pontuais. Face à Lisboa do século XXI (cosmopolita, progressista e até elitista), da Mouraria emerge um forte carácter popular e bairrista, apresentando-se com uma certa individualidade. No fundo, o antigo arrabalde mouro reveste-se de uma identidade muito própria, cuja memória mantém-se viva pela ligação às raízes medievais tão presente nos trajectos, na arquitectura, na toponímia.

Ora, o acompanhamento arqueológico no Bairro da Mouraria, decorrente da abertura de valas para a instalação de rede eléctrica pública (EDP), possibilitou a identificação de algumas ocorrências e de um vasto conjunto artefactual integrado, grosso modo, em cronologias de época medieval/moderna. A principal dificuldade deste tipo de trabalho prende-se com o reduzido tamanho dos troços, pois impedem uma interpretação funcional e cronológica fidedigna das estruturas. Tal, tornou-se evidente aquando o surgimento de elementos arqueológicos no Largo da Severa (uma estrutura formada por uma fileira de tijolos, argamassada por cal esbranquiçada e estuque) e no Beco de S. Francisco (um muro adossado à Igreja de S. Cristóvão e o qual parecia se sobrepor a um pavimento lajeado). A divulgação dos achados é, ainda assim, fulcral não só como um alerta para futuras empreitadas, como uma forma de demonstrar o impacto que uma qualquer intervenção tem facilmente em meio urbano, em particular, nesta área.

PALAVRAS CHAVE Acompanhamento arqueológico, arqueologia urbana, Mouraria

ABSTRACT The informative potential that Mouraria can provide is huge if we take into consideration that the urban development projects implemented in this part of the city have been punctual. Given the Lisbon of the century (cosmopolitan, progressive and even elitist), Mouraria emerges with a strong popular and parochial character, and a certain individuality. Basically, the old Moorish suburb has a very specific identity, whose memory remains alive through a connection to its medieval roots, still present in its routes, architecture, and toponym.

The archaeological monitoring in the neighbourhood of Mouraria, after the opening of a trench for the installation of the power distribution grid (EDP), allowed the identification of some structures and a wide range of artefacts roughly integrated in the medieval / early modern times. The main difficulty of this type of work is related to the small size of the sections as they prevent an accurate functional and chronological interpretation of the structures. This became evident during the appearance of archaeological elements in the Largo da Severa (a structure formed by a row of bricks, mortared by whitish lime and plaster) and the Beco de S. Francisco (an adjoining wall to the Church of S. Cristóvão and which seemed to overlap a paved floor). The disclosure of the findings is still crucial not only as a warning to future contracts but also as a way to demonstrate the impact that any intervention easily has in urban areas, particularly in this one.

KEYWORDS Archaeological monitoring, urban archaeology, Mouraria

INTRODUÇÃO

Como qualquer urbe, o rápido processo de evolução e crescimento a que a cidade de Lisboa está sujeita tem disparado o número de empreitadas, quer de grandes empreendimentos, quer de pequenos trabalhos para a instalação de infra-estruturas. As intervenções arqueológicas de emergência/prevenção têm acompanhado este ritmo, contribuindo para a recuperação de novos dados arqueológicos. Nesse sentido, pretendemos dar a conhecer os resultados do acompanhamento

arqueológico decorrido, entre Dezembro 2011 e Março 2012, no âmbito do Projecto de Requalificação do Espaço Público ocorrido entre a Mouraria, a Rua do Benfornoso e o Largo do Intendente. Estes trabalhos, desenvolvidos aquando a abertura de valas para a colocação de infra-estruturas EDP, possibilitaram a identificação de algumas ocorrências e de um vasto conjunto artefactual. No Bairro da Mouraria foram, pois, executados 95 troços, com vista a estabelecer ligações novas aos postes de iluminação pública, a saber: na Rua do Capelão, Rua João do Outeiro, Largo da Severa,

Rua da Guia, Beco da Guia, Beco dos Três Engenheiros, Rua Marquês de Ponte do Lima, Largo da Rosa, Rua das Farinhas, Escadinhas da Rua das Farinhas, Beco das Flores, Rua de S. Cristóvão, Rua do Regedor, Beco de S. Francisco, Rua da Achada, Largo da Achada, Escadinhas da Achada, Rua de S. Lourenço, Largo do Terreirinho, Beco dos Surradores e Poço do Borratém.

LOCALIZAÇÃO

Actualmente, a área intervencionada situa-se na freguesia de Santa Maria Maior (à data dos trabalhos dividia-se pelas freguesias do Socorro, S. Cristóvão e Santa Justa), em Lisboa. A Mouraria encontra-se encaixada entre o sopé da colina do Castelo, da Graça e de S. Gens, tendo beneficiado das condições de defesa naturais, da fertilidade dos terrenos e da abundância de água.



1. Localização da área intervencionada em excerto da CMP, folha 431, à escala 1/25 000 (modificado).

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

O Bairro da Mouraria trata-se de uma área de elevada sensibilidade arqueológica, encontrando-se referenciada no nível II do Plano Director Municipal (art.º 33). Efectivamente, o potencial informativo que pode fornecer é enorme, ainda mais, se tivermos em consideração que os projectos urbanísticos aplicados neste ponto da cidade têm sido pontuais.

Os trabalhos arqueológicos preventivos realizados neste local relacionaram-se com a abertura de valas para a colocação de infra-estruturas. Este tipo de intervenção acarreta alguns problemas, visto que, na maioria das vezes, torna-se impossível uma caracterização funcional e cronológica mais assertiva das estruturas, uma vez que ficamos condicionados ao reduzido tamanho dos troços. Essa situação foi evidente quando surgiram elementos arqueológicos nos seguintes pontos:

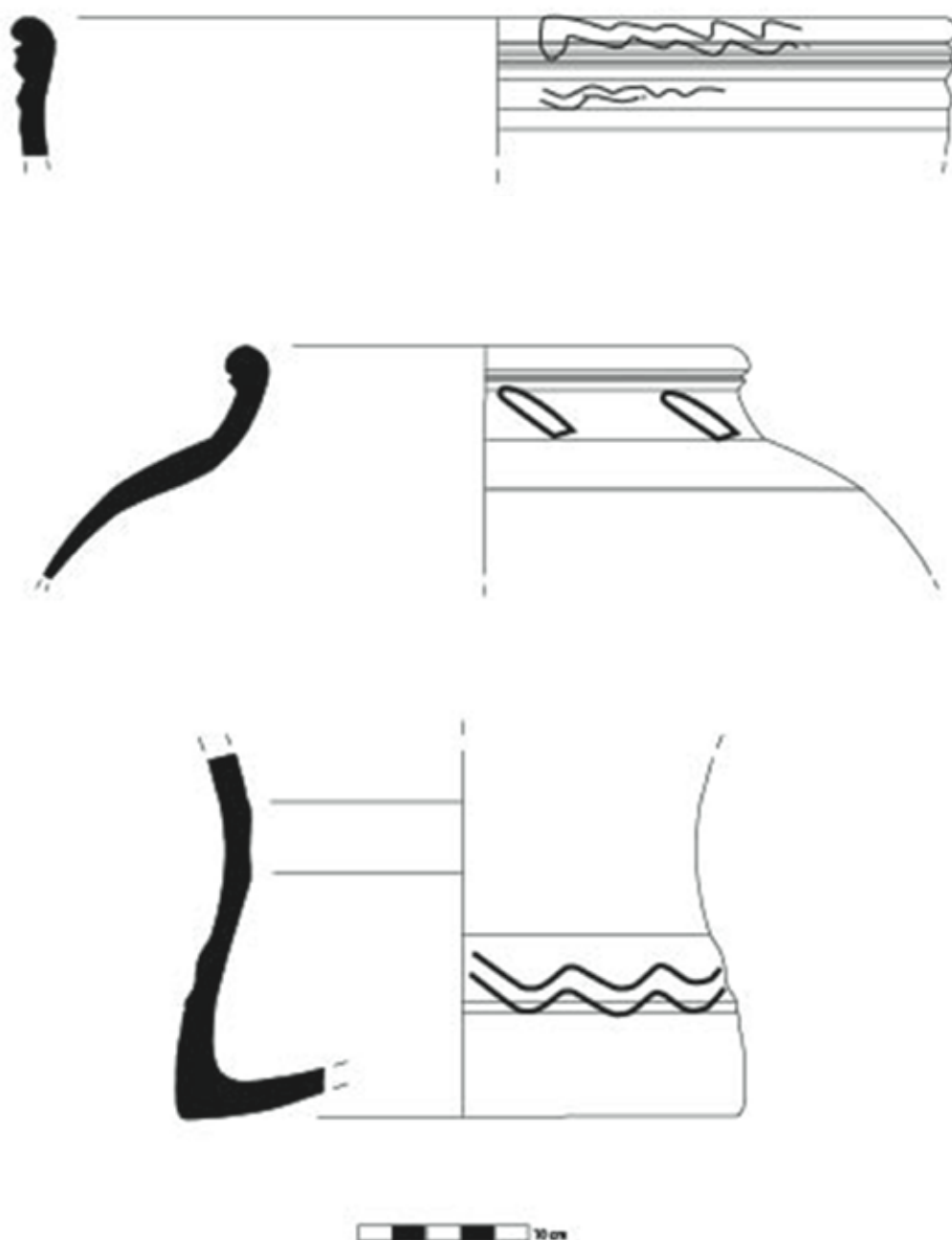
- Largo da Severa: uma estrutura formada por uma fileira de tijolos colocados em cutelo, argamassada por cal esbranquiçada e estuque. O facto do sedimento que o cobria conter restos de carvões poderá ser indiciador de estarmos perante uma área de combustão. Surgiu material composto por fragmentos de cerâmica comum e faiança integrados no período moderno. Entretanto, esta vala foi abandonada e realizada outra, onde registámos as antigas fundações de uma das moradias.
- Beco de S. Francisco: um muro adossado à Igreja de S. Cristóvão e o qual parecia se sobrepôr a um pavimento lajeado. O facto de não terem surgido materiais não permite apontar datações.
- Rua da Guia: provável troço de muro habitacional, com material medieval associado.



2. Localização dos achados em ortofoto. © Google Maps

Estes exemplos, ainda que ocasionais, vêm demonstrar que uma intervenção em meio urbano tem tanto de aliciante como de frustrante, pois a longa diacronia ocupacional, susceptível ao surgimento de vestígios arqueológicos, impede, por outro lado, uma interpretação mais fidedigna dos mesmos. No entanto, não é de descurar uma associação entre os vestígios identificados no Largo da Severa e na Rua da Guia com a intervenção realizada na Casa da Severa, por parte de uma equipa do Museu da Cidade, tendo sido identificados contextos de cronologia medieval cristã e que poderá, no caso da cerâmica pintada identificada, relacionar-se com o quotidiano da comuna moura de Lisboa, onde se situa o atual edifício. Relativamente às estruturas do Beco de S. Francisco apenas podemos interrogar-nos se serão alicerces de uma primitiva edificação.

Da mesma forma, apesar da diversidade tipológica e cronológica dos materiais que surgem (figuras 3, 4 e 5), os mesmos resultam quase sempre de terras sucessivamente remexidas, não permitindo uma associação directa a um contexto arqueológico. O conjunto recolhido durante a fase de obra é bastante significativo, integrando, grosso modo, os períodos medieval/moderno. Basicamente, estas peças inserem-se nos habituais conjuntos de uso de cozinha, mesa e armazenamento, representando, em certa medida, uma interessante evolução estilística. Por outro lado, também é possível identificar peças relacionadas com as actividades que marcaram o quotidiano do bairro como um fragmento de trempe sugere.



3. Fragmentos de cerâmica islâmica.



4. Fragmento de testó.



5. Fragmento de fundo com decoração vegetalista, animal e geométrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Lisboa, os dados mais recentes indicam que a arqueologia preventiva está em fase evolutiva crescente, correspondendo, neste momento, a 72% dos trabalhos arqueológicos praticados, sendo que 57% se relacionam com as pequenas empreitadas para a instalação de infra-estruturas (Bugalhão, 2008). Ora, a empreitada realizada na Mouraria é apenas um exemplo do que é feito a este nível na cidade, demonstrando que estas valas não deverão ser relegadas para um plano secundário. A divulgação de eventuais achados, neste tipo de intervenção, é fundamental, visto que funciona como um alerta para futuras empreitadas a executar.

De facto, permite evitar acções negativas sobre o património e permite planificar com antecedência os trabalhos a realizar no local quer através da escavação integral dos contextos previamente ao início da empreitada, quer pela alteração do traçado do projecto caso necessário. Dado o manancial de informação produzido todos os dias é, cada vez mais, necessário "reforçar o apoio a projectos de investigação programada assim como de organizar cartograficamente este notável volume de dados num sistema de informação geográfica actualizável, publicamente disponível, funcionando como instrumento auxiliar da política de ordenamento e orientado no sentido daquilo que subjaz a um ambiente de efectivo desenvolvimento sustentado" (Sarrazola, 2006, p. 27).

BIBLIOGRAFIA

BUGALHÃO, J. (2008) – Lisboa e a sua Arqueologia: uma realidade em mudança, *Era-Arqueologia*, 8, p. 218-230.

BUGALHÃO, J. (2009) – Lisboa islâmica: uma realidade em construção. In *Actas do 6.º Encontro de Arqueologia do Algarve. O Gharb no al-Andalus: sínteses e perspectivas de estudo*. Silves: Câmara Municipal de Silves, p. 377-391 (XELB, 9).

COELHO, T. (1999) – Rua Direita da Mouraria: esboço para um trabalho de Análise Demográfica e Urbana no final do Antigo Regime, *Olisipo, Boletim do "Grupo de Amigos de Lisboa"*, II.ª série, n.º 8, p. 55-87.

Decreto-Lei N.º 168/2012 de 30 de Agosto. Diário da República, 2.ª Série, n.º 168 de 30 de Agosto de 2012.

DIOGO, A; TRINDADE, L. (1998) – Intervenção arqueológica nas Escadinhas da Saúde em Lisboa, *Olisipo, Boletim do "Grupo de Amigos de Lisboa"*, II.ª série, n.º 7, p. 21-30.

DIOGO, A; TRINDADE, L. (1998) – Intervenção arqueológica na Rua João do Outeiro, n.º 36/44, na Mouraria, em Lisboa. In DIOGO, J.; ABRAÇOS, H., coords., *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, p. 257-265.

DIOGO, A; TRINDADE, L. (1999) – Estudos arqueológicos efectuados pelo G.T.T.R.L. no Martim Moniz e sua envolvente, *Olisipo, Boletim do "Grupo de Amigos de Lisboa"*, II.ª série, n.º 8, p. 44-54.

DIOGO, A; TRINDADE, L. (2003) – Cerâmicas de Barro Vermelho da Intervenção Arqueológica na Calçada de São Lourenço, n.ºs 17/19, em Lisboa. In ABRAÇOS, H.; DIOGO, J., coords., *Actas das 3.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Tondela: Câmara Municipal de Tondela, p. 203-213.

MARQUES, A; FERNANDES, L. (2001) – Intervenção Arqueológica nas Escadinhas da Saúde, *Al-madan*, II.ª série, n.º 10, p. 194-196.

MARQUES, A.; LEITÃO, E.; BOTELHO, P. (2012) – Rua do Benfornoso 168/186 (Lisboa – Mouraria / Intendente): entre a nova e a velha cidade, aspectos da sua evolução urbanística. In TEIXEIRA, A.; BETTENCOURT, J., coords., *Velhos e Novos Mundos. Estudos de Arqueologia Moderna*. Lisboa: CHAM, p. 123-134 (ArqueoArte, 1).

SARRAZOLA, A. (2000) – Arqueologia e acompanhamento de obras. Um equilíbrio em construção. *Era-Arqueologia*, 2, p. 52-67.

SARRAZOLA, A. (2006) – Regulamentação Legal associada a trabalhos de acompanhamento arqueológico (ou da arte de caçar com gato), *Praxis Archaeologica*, 1, p. 23-28.